

3ª SESSÃO PARTICIPATIVA

SÍNTESE E CONCLUSÕES

O Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional organizou, no passado dia 19 de março de 2019, a **3ª Sessão Participativa**, no Centro de Empresas Inovadoras, em Castelo Branco, a última de um conjunto de 3 sessões na qual se pretende definir a forma de concretização das soluções identificadas para as temáticas Património, Turismo e Cinegética, e que resultaram das discussões ocorridas nas sessões anteriores.

Nesta sessão criou-se um novo grupo de trabalho- Recursos Hídricos e Comunidades Locais que passou a chamar-se, no final da sessão- Rios e Comunidades, e juntou-se o grupo do Turismo com o do Património. Havendo assim 3 grupos de trabalho: Conservação da Natureza e Gestão Cinegética; Património e Turismo; e Rios e Comunidades.

Esta 3ª Sessão Participativa teve cerca de sessenta participantes, incluindo representantes institucionais, representantes dos signatários do Protocolo do Projeto Piloto, autarquias, associações, empresários em nome individual, investigadores, especialistas e técnicos das áreas em discussão com uma participação ativa e interessada dos diversos atores chave do território do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI).

Na sessão de abertura desta sessão, os responsáveis institucionais demonstraram o seu contentamento pela grande afluência de participantes agradecendo a sua presença e destacando o potencial do PNTI, reconhecendo o trabalho conjunto que tem vindo a acontecer no sentido de tornar este território mais atrativo. O vice-presidente da Federação EUROPARC apresentou o relato da sua vivência com o Projeto Piloto e uma visão para o futuro. A coordenadora técnica do Projeto Piloto apresentou o balanço das Sessões Participativas anteriores.

Seguiu-se o período de trabalho em mesas temáticas (Património e Turismo, Conservação da Natureza e Gestão Cinegética, Recursos Hídricos e Comunidades Locais), que tinha como resultados esperados, no caso dos dois primeiros grupos: definir a forma de concretização das soluções identificadas nas sessões anteriores. No caso da mesa temática Recursos Hídricos e Comunidades Locais, sendo o primeiro encontro deste grupo de trabalho, espera-se obter a identificação dos principais desafios nesta área temática e eventualmente listar um conjunto de soluções. A sessão terminou com um plenário para apresentar os resultados do trabalho realizado pelas mesas temáticas.

3ª Sessão Participativa

19 de março 2019, Centro de Empresas Inovadoras

PROJETO PILOTO
PARA A GESTÃO COLABORATIVA



PROGRAMA

9h00 Receção e registo dos participantes

9h15 Abertura da sessão

9h45 A Federação EUROPARC e o Projeto Piloto- relato de uma vivência e uma visão para o futuro

10h00 Balanço das Sessões Participativas do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional

10h15 Intervalo

10h30 Mesas temáticas (Cinegética | Turismo e Património| Recursos Hídricos e Comunidades Locais): debate, troca de ideias e contributos para a gestão colaborativa do PNTI

12h45 Apresentação das conclusões: balanço das mesas temáticas e próximos passos

13h00 Encerramento do workshop





RESULTADOS

De forma resumida, apresentam-se os resultados alcançados em cada uma das três mesas temáticas que estiveram em 2 níveis de maturação distintos: para os grupos Património e Turismo, Conservação da Natureza e Gestão Cinegética definir a forma de concretização das soluções identificadas nas sessões anteriores e o grupo Recursos Hídricos e Comunidades Locais que iniciou nesta sessão o seu percurso, identificar dos principais desafios na sua área temática, no território do PNTI, e listar um conjunto de soluções que poderão dar resposta aos principais desafios identificados.

TEMA: PATRIMÓNIO e TURISMO

Moderadores: Ana Caramona, Domingos Santos, Sónia Azevedo | Relator: Luís Andrade

Participaram nesta discussão as seguintes entidades: Associação Empresarial da Beira Baixa, AFLOBEI- Associação de Produtores Florestais da Beira Interior, Associação de Estudos do Alto Tejo, Câmara Municipal de Castelo Branco e de Vila Velha de Ródão, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, Douro Travel, Geopark Naturtejo, Herdade da Cubeira, Herdade do Escrivão, Instituto Politécnico de Castelo Branco (Escola Superior Artes Aplicadas, Escola Superior de Educação), Turismo do Centro, União de Freguesias Monfortinho e Salvaterra do Extremo, VF Ida.

O Grupo Temático do Turismo e do Património identificou os seguintes desafios prioritários:

1. Criação de condições de atratividade à fixação de pessoas

Objetivo: definição de estratégia para aumentar o nº de presenças no território PNTI.

Pretende-se criar um mecanismo que possa criar atratividade à fixação de pessoas e operadores turísticos nas freguesias que se situam na zona de intervenção do PNTI.

Sendo possível:

- contribuir desta forma para minimizar o efeito do despovoamento
- garantir “massa critica” na dinamização de atividades de vária índole
 - contribuir para manutenção das pequenas atividades tradicionais, nomeadamente: queijaria, salsicharia, padaria, doces e compotas etc.





2. Criação de uma base de dados [Observatório Territorial]

Objetivo: criação de uma plataforma agregadora e organizadora da informação setorial existente, como uma ferramenta de apoio à monitorização e avaliação das dinâmicas de transformação territoriais do PNTI.

Para esta finalidade, foi sugerido desenvolver o seguinte conjunto de atividades:

- estruturação de um núcleo de competências e recursos capacitados para responder eficazmente ao desafio;
- definição do quadro estratégico de intervenção, no quadro dos objetivos do PNTI;
- identificação de necessidades de informação de interesse para os stakeholders do PNTI.

3. Estimulação à produção de conhecimento

Objetivo: promoção de mecanismos de estímulo à produção de conhecimento, alicerçada em projetos de investigação sobre as diferentes vertentes do património natural e cultural do PNTI, bem como o apoio à edição e divulgação de estudos de referência.

Para esta finalidade, foi sugerido desenvolver o seguinte conjunto de atividades:

- produção de um “Atlas do Património do PNTI”;
- edição de um livro “Património Natural do PNTI”;

4. Contrapartida Financeira aos Proprietários para preservação da Fauna e da Flora Autóctone

Sendo a área do PNTI rica em património natural, detentora de fauna e flora autóctone, contribuindo para a definição de um ecossistema ímpar em torno desta área protegida, devem os empresários e os proprietários de terrenos poderem vir a ser ressarcidos pela prestação deste valioso serviço à população.

5. Sistemas de Visitação

Ter especial atenção aos sistemas de visitação por forma a causar impacto positivo a quem nos visita e ao mesmo tempo incentivar a preservação da natureza

Adopção de 2 tipos de respostas baseados nas estratégias “Eco-Agro-Turismo” e “Slow Tourism”

6. Criação de Redes

Criação de redes, formais ou informais com vista a potenciar e dinamizar o trabalho de reflexão e parceria.

Cada vez mais em territórios de baixa densidade existe a necessidade de através de parcerias conseguir obter “massa crítica” adequada à tipologia das atividades a desenvolver.



TEMA: CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E GESTÃO CINEGÉTICA

Moderador: Manuel Monteiro | Relator: João Carvalhinho

Participaram nesta discussão as seguintes entidades: Associação de Caça e Pesca- A Raiz, Associação de Caçadores da Fraldona- Celbi, Associação Transumância e Natureza, Associativa das Soalheiras, Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Casa Agrícola Herdade do Monte Velho, Federação de Caça e Pesca da Beira Interior, Ferpinta, Herdade da Cubeira, ICNF, Junta de Freguesia do Rosmaninhal, Ovibeira- Associação de Produtores Agropecuários, Quercus, Raiatur.

O Grupo de Trabalho – Gestão Cinegética e Conservação da Natureza (GTGCCN), dando continuidade às reflexões realizadas nas duas Sessões Participativas antecedentes, com a intervenção ativa de representantes de zonas de caça, gestores cinegéticos e proprietários, dirigentes associativos dos setores cinegético e pecuário, académicos, do Município de Idanha-a-Nova, da Quercus e do ICNF, debateu diversas temáticas de interesse, designadamente:

1. Sistema de recolha de animais mortos em exploração e de subprodutos da atividade cinegética
2. Censo da população de cervídeos no PNTI
3. Tuberculose e outras zoonoses
4. Cães assilvestrados

1. Sistema de recolha de animais mortos em exploração e de subprodutos da atividade cinegética

O coordenador do GTGCCN, Eng.º Manuel Monteiro, apresentou o ponto de situação do projeto de implementação do sistema de recolha, em execução e objeto de protocolo de financiamento com o Fundo Ambiental e a Quercus.

A viatura especial dedicada à recolha foi adquirida no final do ano 2018 (marca ISUZU, matrícula 74-VU-33), estava presente podendo ser vista pelos participantes.

Foi informado que foi realizada uma primeira reunião com a OVIBEIRA – Associação de Produtores Agropecuários, tendo como objetivo debater o projeto e obter contributos para a sua operacionalização.





Foi agendada nova sessão de trabalho, no início de abril, para consolidar o universo de explorações que poderão integrar o sistema de recolha.

Foi ainda adito que, apesar da viatura se encontrar pronta em termos de carroçamento, a mesma necessita de licenciamento pelo que a data previsível de início de recolhas seria na segunda quinzena de abril.

2. Censo da população de cervídeos no PNTI

O Eng.º Luís Nuno Ferreira (ICNF), fez o ponto de situação do projeto de realização de censos da população de cervídeos do PNTI, objeto de protocolo de financiamento com o Fundo Ambiental e a Quercus, indicando a previsão de realização de **ações censitárias** em maio/junho de 2019 (após os nascimentos do ano), e em setembro/outubro de 2019 (no período da brama).

Foram apresentados os transectos e os pontos fixos de amostragem planeados, que serão distribuídos por correio eletrónico aos responsáveis das zonas de caça envolvidas, para serem analisados e debatidos numa reunião de trabalho a realizar no mês de abril, a par de outros aspetos relevantes para a realização dos censos.

3. CAAN Privados

Pelo proprietário da Cubeira foi referido da sua disponibilidade como em reuniões anteriores da sua vontade para ceder um terreno para substituir o CAAN dos Alares uma vez que o mesmo se encontrava muito perto da zona de nidificação o que poderia ser prejudicial para a nidificação das aves necrófagas, referindo também que a ZCT da Cubeira e a ZCA das Raiz forneceriam alimento a esse CAAN.

Foi referido pelo gestor do Galisteu que iriam ter uma CAAN privado.

Foi referido pelo Dr. Carlos Pacheco biólogo, que a existência de CAAN privados e de CAAN de utilização comunitária deveria ser repensada em rede, atendendo à disponibilidade de alimento, foi referido também pelo interlocutor que a tendência legislativa era para que as carcaças ficassem no campo em locais pré-determinados, podendo aí os campos de alimentação serem utilizados de uma forma mais específica, sendo aí distribuído alimento para o abutre preto e o abutre do Egípto.

4. Cães assilvestrados

Neste ponto que tinha sido identificado na anterior sessão participativa como um dos prioritários, foi de comum acordo com todos os presentes, que deveria ser trabalhado em 2019, com a constituição de um grupo de estudo, que abordasse esta temática analisando-a por forma a apresentar às entidades responsáveis soluções para a resolução da mesma.





TEMA: RIOS E COMUNIDADES

Moderador: José Gameiro | Relator: Nuno Sequeira

Participaram nesta discussão as seguintes entidades: Administração da Região Hidrográfica do Tejo e Oesta/Agência Portuguesa do Ambiente, Associação Empresarial da Beira Baixa, Associação Mar Doce, Confraria Ibérica do Tejo, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, Meltagus, Projeto Regenerar, Quercus, Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da GNR

Este grupo de trabalho começou por redefinir o nome, alterando-o para Rios e Comunidades.

Foi identificado o que está a ser feito neste momento:

- Monitorização à qualidade da água
- Projetos de reabilitação
- Revisão das licenças de descargas das ETAR
- Projetos de monitorização de espécies.

Identificaram-se os principais problemas/desafios:

- Rios assoreados
- Fenómenos de poluição local (agrícola, doméstica e industrial)
- Presença de espécies exóticas invasoras
- Fenómeno global de Alterações Climáticas: caudais mais reduzidos, aumento da temperatura, mais problemas de eutrofização
- Comunidades locais envelhecidas
- População mais reduzida
- Abandono das práticas tradicionais

3ª Sessão Participativa

19 de março 2019, Centro de Empresas Inovadoras

PROJETO PILOTO
PARA A GESTÃO COLABORATIVA



O que pode ser feito:

- Maior visão conjunta: económica, cultural, ambiental
- Mais trabalho em parceria: Portugal-Espanha e comunidades de toda a bacia do Tejo ??
- Dinamizar o sector florestal com espécies autóctones
- Aumentar a sustentabilidade agro-silvo-pastoril
- Avançar com Cruzeiro Tejo Sustentável
- Fazer diagnóstico rigoroso e Plano de Ação para Tejo e Parque Natural
- Aumentar incentivos públicos com fundos comunitários para apoio às actividades tradicionais e manutenção de fauna e flora autóctones
- Criar manual de boas práticas no Parque Natural do Tejo Internacional
- Criar acessos ao rio em locais menos sensíveis
- Reabilitação e desassoreamento de algumas áreas realizando segundo boas práticas ecológicas
- Mais informação e formação junto das comunidades locais
- Avaliar e estudar a hipótese de alargar as áreas de navegação
- Melhor trabalho com autarquias e Associações de Municípios.





CONCLUSÕES

Após esta 3ª Sessão Participativa o resultado do trabalho é bastante satisfatório. Esta Sessão teve um acréscimo de participantes nas mesas temáticas. Conseguimos sentar à mesa os diferentes atores chave de cada uma das temáticas.

Pela dinâmica de cada sessão as três mesas temáticas apresentam estados de maturação diferentes.

O Grupo da Conservação da Natureza e Gestão Cinegética está mais consolidado e já possui uma dinâmica própria de trabalho fora das Sessões Participativas.

O Grupo do Património e Turismo, carece ainda de alguma maturação, e pretende funcionar novamente em separado.

O Grupo dos Rios e Comunidades, apesar de ter sido a primeira reunião, conseguiu identificar quais os principais desafios e o que se pode fazer nesta área temática.

Todos os participantes são unânimes na importância da continuidade destas Sessões Participativas e demonstraram vontade em prosseguir o trabalho dos Grupos fora das Sessões Participativas.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento a todos pela participação ativa e interessada neste evento e votos de um bom trabalho. Porque aqui começa o verdadeiro trabalho para, em conjunto, valorizar o território do Parque Natural do Tejo Internacional.

Um agradecimento final aos moderadores e relatores e a todos os que ajudaram na organização logística do evento.

